

Sala V: Divulgação científica em multimodos

Letícia S. Kurihara¹, Alu L. Vieira¹, Cyntia V. de Almeida¹ e Gildo Giroto Júnior¹

email para contato: l236530@dac.unicamp.br

Resumo: O Sala V é um projeto de divulgação científica que utiliza multimodos para combater a desinformação, com o objetivo de trazer a ciência para o cotidiano tanto de alunos e professores quanto de pessoas leigas.

Palavras chave: ensino de ciências, fake news, redes sociais.

Introdução

O projeto Sala V é uma ação transitória entre dois projetos com vínculo institucional à UNICAMP. O primeiro se vincula ao edital PEX-2019 da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura denominado “Produção e divulgação científica e cultural em parceria universidade/escola”. O segundo corresponde a um projeto de bolsa BAS (Bolsa Auxílio Social) denominado “Fact-checking e produção de conteúdo didático para o ensino de ciências”.

A Divulgação Científica (DC) se apresenta com o uso dos mais diversos métodos de comunicação que objetivam compartilhar informações científicas e tecnológicas com a sociedade. A DC busca, dentre outras finalidades, contextualizar os diversos conhecimentos produzidos, articulando tais saberes ao cenário educacional, político e cultural.¹

Inicialmente o Sala V visava a produção de materiais de divulgação por graduandos e alunos de escolas da rede pública de Campinas e região. Porém, com a instauração do cenário pandêmico devido à COVID-19, o envolvimento de estudantes da rede pública foi postergado.

No entanto, nesse período a DC tornou-se ainda mais necessária, uma vez que a quantidade de desinformação aumentou substancialmente.² O projeto foi, devido ao contexto, remodelado e o desenvolvimento dos materiais passou a ser realizado com representação multimodal, por meio de infográficos, textos, vídeos, podcasts, inicialmente com foco no combate a fake news.

Multimodos se refere a explicar o mesmo conceito de maneiras distintas, assim o conteúdo pode se adequar a diversos modos de raciocínio, descobertas e compreensões do conhecimento científico, o que torna ainda mais concreto o processo de DC.³

A intenção do Sala V é, portanto, construir um diálogo sobre ciência de uma maneira didática e interativa, trazendo conceitos dos diferentes campos científicos, verificando informações falsas e buscando assim, promover o pensamento crítico.

No atual momento, o projeto também tem se dedicado a alcançar a sala de aula e levar os materiais produzidos para as escolas, realizando uma abordagem mais direta com os alunos para contextualizar o conteúdo escolar ao cotidiano.

Este trabalho consiste em um relato da experiência do projeto nos últimos dois anos e a análise dos dados de alcance buscando, ao final, tecer considerações sobre novas possibilidades.

Análise de desenvolvimento

O projeto está presente no Instagram, Facebook, Youtube e no Spotify. As páginas foram criadas entre julho e setembro de 2020, a tabela abaixo apresenta o alcance das plataformas do dia de sua criação até maio de 2022. Durante um ano e meio, o projeto utilizou a plataforma wix como site oficial e repositório de conteúdo. Em novembro de 2021 o site oficial passou a ser um blogs vinculado ao Blogs de Ciência da Unicamp.

Tabela 1: Curtidas/Seguidores e Alcance das páginas do projeto

| Redes | Inscritos | Alcance |
|-----------|-----------|---------|
| Facebook | 754 | 122.369 |
| Instagram | 783 | 44.844 |
| Youtube | 66 | 677 |
| Spotify | - | 672 |

As **Figuras 1-6** ilustram os alcances das páginas, além do balanço de gênero, idade e de localidade do público.

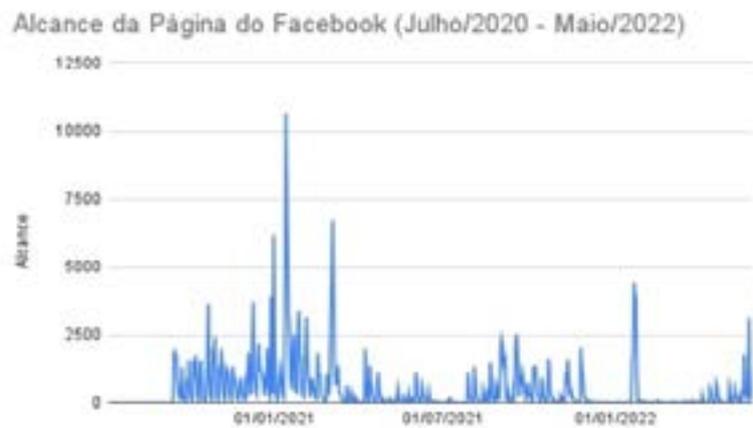


Figura 1: Gráfico do alcance no Facebook entre Julho de 2020 e Maio de 2022. **Fonte:** Autoria própria.

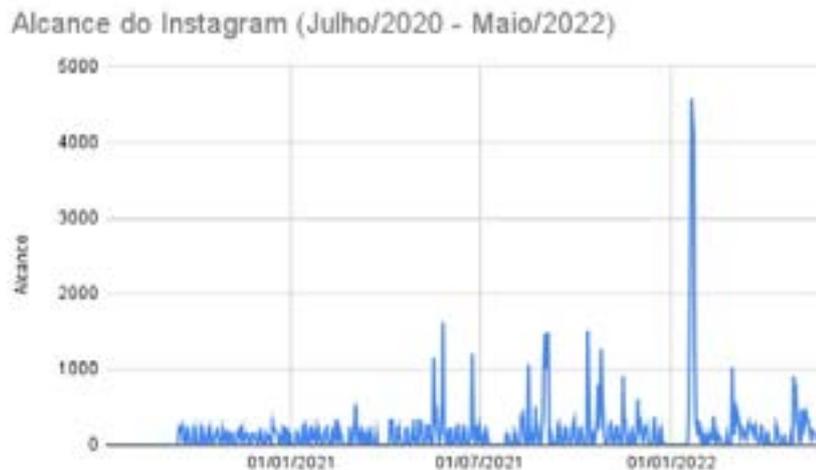


Figura 2: Gráfico do alcance no Instagram entre Julho de 2020 e Maio de 2022. **Fonte:** Autoria própria.

Público Facebook - Gênero e Idade

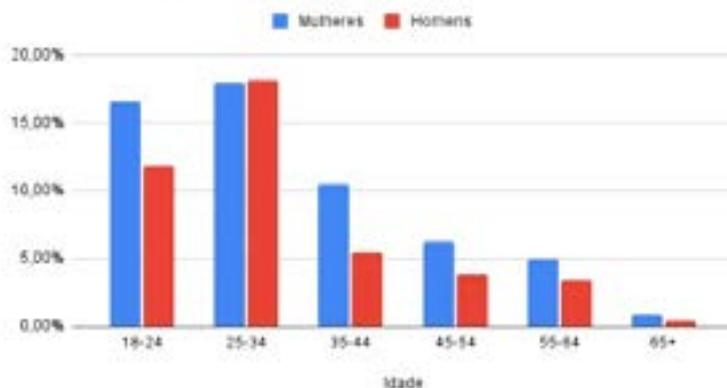


Figura 3: Gráfico do balanço de gênero e faixa etária no Facebook. **Fonte:** Autoria própria.

Público Instagram - Gênero e Idade

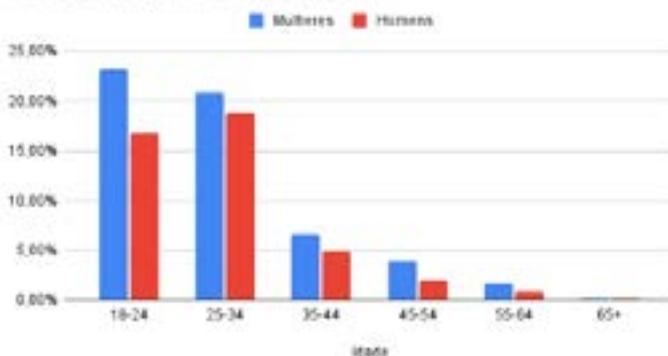


Figura 4: Gráfico do balanço de gênero e faixa etária no Instagram. **Fonte:** Autoria própria.

Público Nacional - Facebook

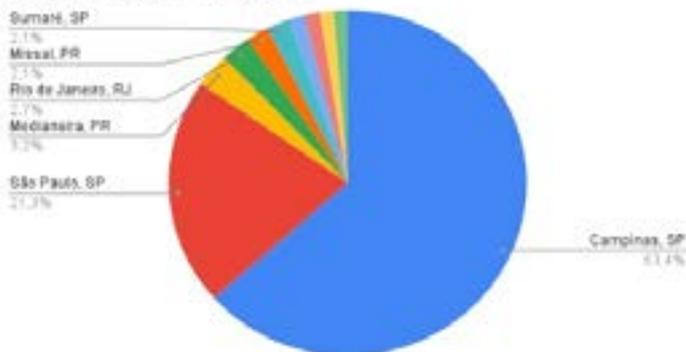


Figura 5: Gráfico da localidade do público no Facebook em nível nacional. **Fonte:** Autoria própria.

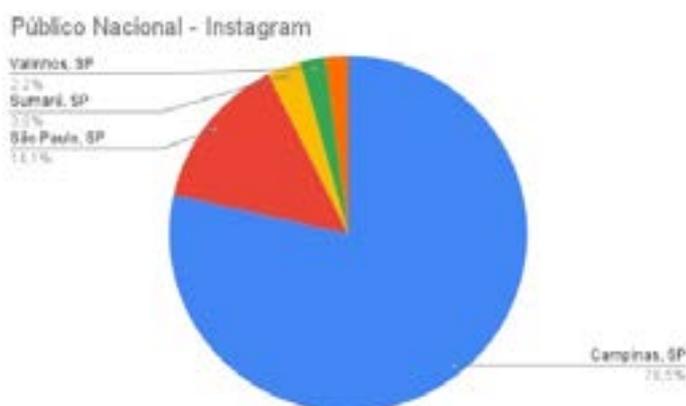


Figura 6: Gráfico da localidade do público no Instagram em nível nacional. **Fonte:** Autoria própria.

Com relação ao alcance das páginas (**Figuras 1 e 2**) o pico do Facebook, segundo o levantamento feito pela equipe, se refere ao início de 2021. A publicação da época explica a eficácia da vacina contra a COVID-19 feita pelo Instituto Butantan. Já no caso do Instagram, o pico é referente a janeiro de 2022, um dia após ser publicado um *reels* a respeito da homeopatia.

Além disso, as métricas demonstram não haver um constante aumento; em relação ao Facebook as quedas são notáveis, enquanto que para o Instagram o maior alcance ocorreu apenas dois anos depois do início. Tais fatores servirão para análises futuras e assim melhorias no desenvolvimento das redes sociais do Sala V. Apesar dessa dificuldade, é visível que os materiais já alcançaram um número considerável de sujeitos.

Por exemplo, por meio das **Figuras 3 e 4**, observa-se que as redes sociais possuem alcance de faixas etárias diferentes, dessa forma, as duas redes trabalham em conjunto, quase que se complementando com relação aos públicos que as acessam.

O Sala V apresenta acessos oriundos do exterior, como mostram as **Figuras 7 e 8**, sendo o Facebook a principal rede acessada por esse público. Nessa rede, o segundo país com maior porcentagem de pessoas que acompanham a página é Angola, tal dado é observado por meio de um comentário no texto sobre o pH:

“Sou de Angola, Médica de Clínica Geral com domínio e foco em Nutrição, Saúde Pública e Comunitário.

Muito grata pela informação tão clara e evidente do Professor Gildo. Pois, com o surgimento do SARS Cov2, vivemos muito confusos, quanto a cura, envolvimento dos alimentos, etc. Cada um de nós vai falando, comentando, aconselhando, mas sem qualquer base científica. Com a leitura desta publicação, já estou munida para defender esta informação e dar resposta correcta baseada em evidências, às pessoas que vão pedindo e que necessitam de esclarecimento.” (comentário de leitora dos textos).



Figura 7: Mapa da localidade do público no Facebook em nível internacional. **Fonte:** Autoria própria.



Figura 8: Mapa da localidade do público no Instagram em nível internacional. **Fonte:** Autoria própria.

No momento de escrita do resumo, o podcast mais ouvido até então é o “#22: Agrotóxicos: saúde, economia e alternativas” (**Figura 9**). Percebe-se uma mudança considerável nos números do episódio em questão, algo que pode ser relacionado à questão de divulgação do mesmo, uma vez que muitas pessoas chegaram a ele por meio da convidada.

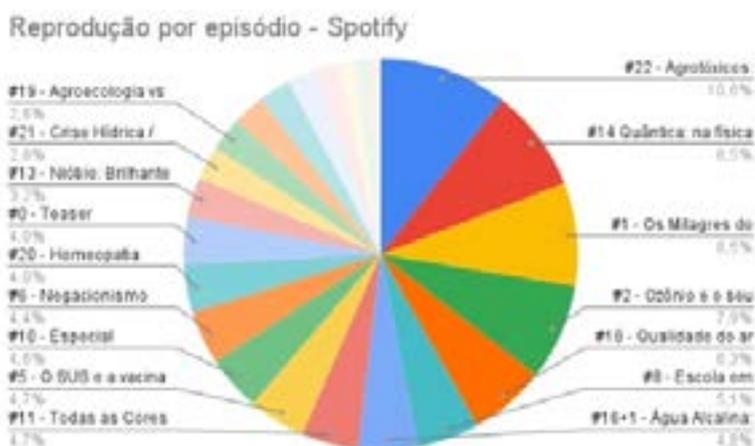


Figura 9: Gráfico de podcasts mais ouvidos. **Fonte:** Autoria própria.

No caso do YouTube, os temas com mais visualizações também divergem (**Figura 10**).

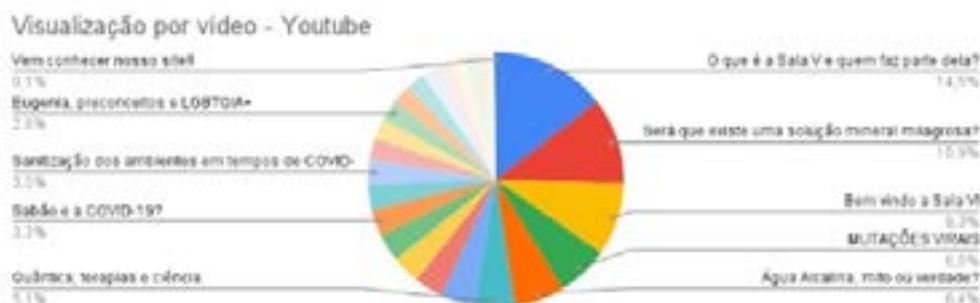


Figura 10: Gráfico de vídeos mais assistidos. **Fonte:** Autoria própria.

Nota-se que o vídeo mais assistido é o segundo vídeo do canal, “O que é a Sala V e quem faz parte dela?”. Seguindo pelo terceiro vídeo, “Será que existe uma solução mineral milagrosa?”, ambos publicados em setembro de 2020. Isso evidencia que em cada plataforma o público se interessa por um determinado tipo de conteúdo.

Em relação aos textos se destacam “MMS” e o “pH e a COVID” que receberam comentários em sua publicação no Blogs de Ciências da Unicamp, os mesmos foram usados como base no desenvolvimento do

artigo *Hiperparticularización de conceptos, negativismo científico y naturaleza de la ciencia*, publicado na revista *Prometeica*², que analisou os tipos de negacionismo e natureza da ciência empregados nas visões dos leitores, o trabalho apresenta um boa procura na revista, **Figura 11**.

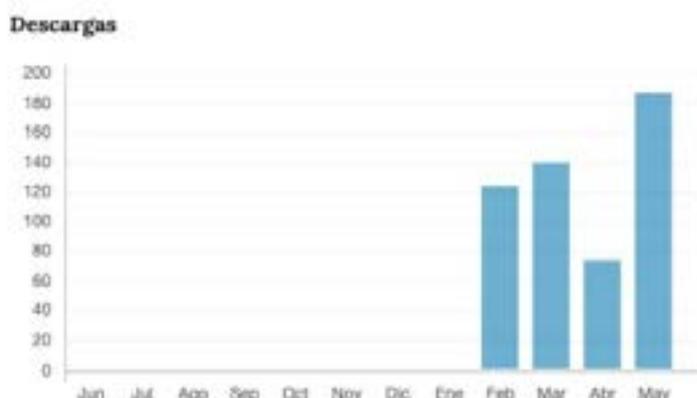


Figura 11: Métricas do artigo desde sua publicação. **Fonte:** *Prometeica - Revista de Filosofia y Ciencias*, [S. l.], n. 24, p. 113–130, 2022.

Os dados do projeto e a experiência dos participantes permitem algumas interpretações e reflexões sobre possibilidades. Primeiramente, compreende-se que o conteúdo apresentado de forma multimodal é uma ferramenta possível para diferentes redes sociais e, mesmo, para uso com finalidades didático pedagógicas futuramente.

Um segundo ponto de análise e reflexão se relaciona com o uso das redes, o alcance e o engajamento gerado pelo projeto. Apesar de bem avaliado dentro da própria universidade, de ter conseguido financiamento para o seu desenvolvimento como projeto de extensão e de os dados oriundos do projeto terem resultado em uma publicação de um artigo em periódico de Qualis A2, as métricas mostram que há a necessidade de maior direcionamento de ações nas diferentes redes sociais.

De fato, nenhum dos participantes têm formação para a divulgação científica, fato fundamental para impulsionar o projeto. As preocupações iniciais tangenciam a precisão conceitual e a “didática” do material. Apenas alguns meses após o início do projeto emergiram preocupações com o alcance, que foram sendo trabalhadas conforme as demandas. Este fato mostra que o planejamento da divulgação não foi feito previamente, mas ao longo do projeto. Tal fato é uma das principais questões que necessitam ser equacionadas no projeto.

Considerações Finais

Como destacado, o Sala V tinha como objetivo inicial o desenvolvimento de ações em escolas de modo a aproximar-se deste ambiente social. No entanto, quando tal possibilidade foi inviabilizada, devido à pandemia de COVID-19, os atuantes tiveram que se adequar ao uso das redes sociais e em como utilizá-las em favor da divulgação. Atualmente, o Sala V tem retomado gradativamente a ideia inicial.

Apesar das dificuldades encontradas em relação às métricas de desenvolvimento do projeto, o mesmo alcançou um conjunto de sujeitos por meio 23 podcasts no Spotify, 26 vídeos no YouTube, 24 textos e 22 infográficos que foram publicados. O número de acessos demonstra um potencial para o crescimento e aproximação do Sala V da sociedade, e assim o efetivo trabalho de divulgação científica.

Ainda, o conjunto de materiais produzidos, por ter sido pensado unindo Fake News e conceitos próximos aos currículos escolares, tem amplo potencial para ser abordado em sala de aula, por professores e futuros professores em atividades de ensino e aprendizagem de ciências.



Referências

¹ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>>

²GIROTTO JÚNIOR, G. ALMEIDA VASCONCELOS, C. FASOLO PIVARO, G. Hiperparticularización de conceptos, negativismo científico y naturaleza de la ciencia: un análisis de las respuestas a los textos de divulgación científica. *Prometeica - Revista de Filosofía y Ciencias*, n. 24, p. 113–130, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/prometeica/article/view/13355>>

³LABURÚ, C. BARROS, M. SILVA, O. Multimodos e múltiplas representações, aprendizagem significativa e subjetiva: três referenciais conciliáveis da educação científica. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 2, p. 469-487, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/f3phYPsChKPCqLVG473nQzy/?lang=pt&format=html>>